

ALEXANDRINO PASSOS

**NOTÍCIA SOBRE UMA MEDALHA
PORTUGUESA INÉDITA**

PORTVCALE • PORTO • 1947

NOTÍCIA SOBRE UMA MEDALHA
PORTUGUESA INÉDITA

NOTÍCIA SOBRE UMA MEDALHA
REGIÃO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

ALEXANDRINO PASSOS

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de
Documentação

NOTÍCIA SOBRE UMA MEDALHA PORTUGUESA INÉDITA

PORTVCALE • PORTO • 1947

À MEMÓRIA DE MEUS PAIS.
GRATIDÃO PELA SUA BONDADE
E PELO SEU EXEMPLO.

A MEUS FILHOS.

POR amável oferta do Dr. José de Sousa Uva Jr. sou possuidor, desde 1924, de três medalhas que aquele meu amigo comprara a um judeu vindo de Marrocos. Todas de cobre, duas são portuguesas e a outra de Carlos IV de Espanha.

Das duas portuguesas, uma foi logo identificada: a de D. João VI, n.ºs 90 de Lopes Fernandes e 109 de Artur Lamas. A outra não era citada em Lopes Fernandes, Lamas, Santos Leitão, nem em nenhuma das colecções ou vendas dos muitos catálogos que possuía e consultei. Entusiasmado, como bem se pode avaliar, por me parecer tratar-se de peça rara, escrevi ao Dr. Artur Lamas, em Setembro desse ano de 1924. Descrevi-lhe a medalha e pedi que me dissesse se a conhecia e se sabia alguma coisa sobre a sua história. Passados alguns dias dizia-me, em carta escrita em papel timbrado do Grande Hotel do Porto e datada de 20 do mesmo mês:

*«De Lisboa foi-me remetida por minha Família a
«carta de V... que acabo de receber. De Lisboa estou
«afastado umas 60 léguas e da Medalhística, há já bas-
«tante tempo que estou afastado mais de mil! Depois
«que publiquei o livro, pouco ou nada mais fiz sobre o
«assunto. Estou aqui no Porto sem livros nem documentos,
«no entanto pela descrição que V... faz da medalha pare-
«ce-me que ela está inédita, que é muito interessante e
«que evidentemente se refere à revolução de 1820. Nunca
«vi nenhum exemplar nem a vi descrita em parte alguma.
«Sentindo não poder dar mais informações a V...
Sou de V...»*

Com esta resposta aumentou a minha curiosidade e vontade de saber tudo o que lhe dissesse respeito, já com intenção de dar a público a notícia da sua existência.

Em princípios de 1926 comuniquei à falecida colecionadora D. Robélia Lobo a posse desta medalha, juntando um decalque. Na sua resposta fui surpreendido com a notícia de possuir um exemplar igual, mas nada saber a seu respeito. Maior surpresa foi a minha, porém, quando numa carta seguinte me disse que o Dr. Artur Lamas a tinha visto em 1920 e lhe tinha manifestado o seu pesar por não a possuir. Isto foi-me escrito, mas também posso acrescentar que de nenhuma das vezes que visitei essa Senhora (uma delas em sua casa onde tive o prazer de apreciar a sua colecção) eu vi a dita medalha.

Igual ou não, julgo que já não exista em Portugal, visto a colecção ter sido vendida, em 1934, a um diplomata sul-americano.

Também não me souberam dizer nada a respeito da medalha nem o Dr. Pedro Batalha Reis, a quem forneci a seu pedido, os elementos necessários para a estudar, nem o Dr. J. Leite de Vasconcelos, a quem a mostrei, em 1934, por altura de uma visita que o falecido sábio se dignou fazer-me. Nem um nem outro a conheciam.

Antes do estúpido desastre que vitimou o Dr. Pedro Vitorino, dados os seus trabalhos de história, arqueologia e etnografia referentes, quase exclusivamente, ao Porto, seu berço natal, pensei escrever-lhe sobre o assunto. A tragédia, porém, impediu-me.

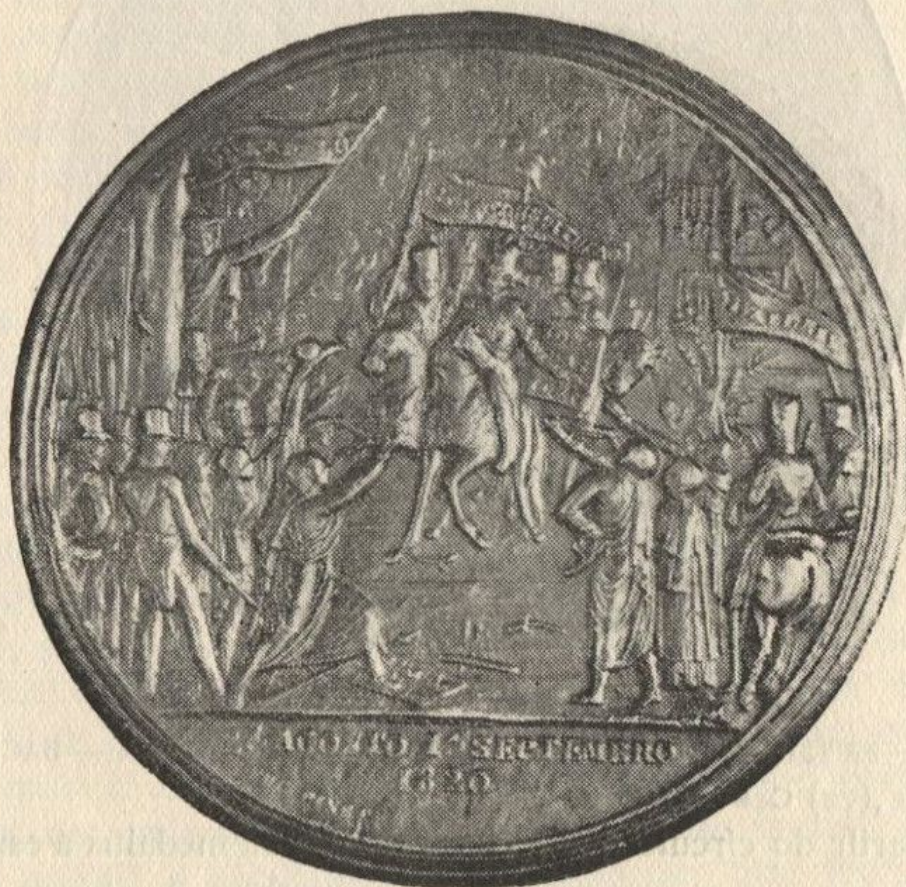
Depois destas pesquisas, decidi servir-me das páginas de PORTVCALE e revelar ao público a existência e as características da referida peça medalhística, na esperança de que algum leitor possa fornecer elementos que esclareçam este caso.

Feito este preâmbulo passarei à descrição da medalha.

Anv. — Ao centro dela, à testa das tropas liberais, militares montados, dos quais um, à esquerda, empunha um estandarte onde se vê a inscrição VIVA A CONSTITUIÇÃO e outro, à direita, um escudo onde se lê, em três linhas, CONST(ituição)-DAS-CORT(es). A multidão composta na sua maioria por militares, clérigos e frades, aclama as tropas, abrindo alas e empunhando palmas. No chão vêem-se armas e uma bandeira que é pisada por um clérigo. À esquerda, um padre agarrado a um mastro empunha uma bandeira onde se lê VIVA A

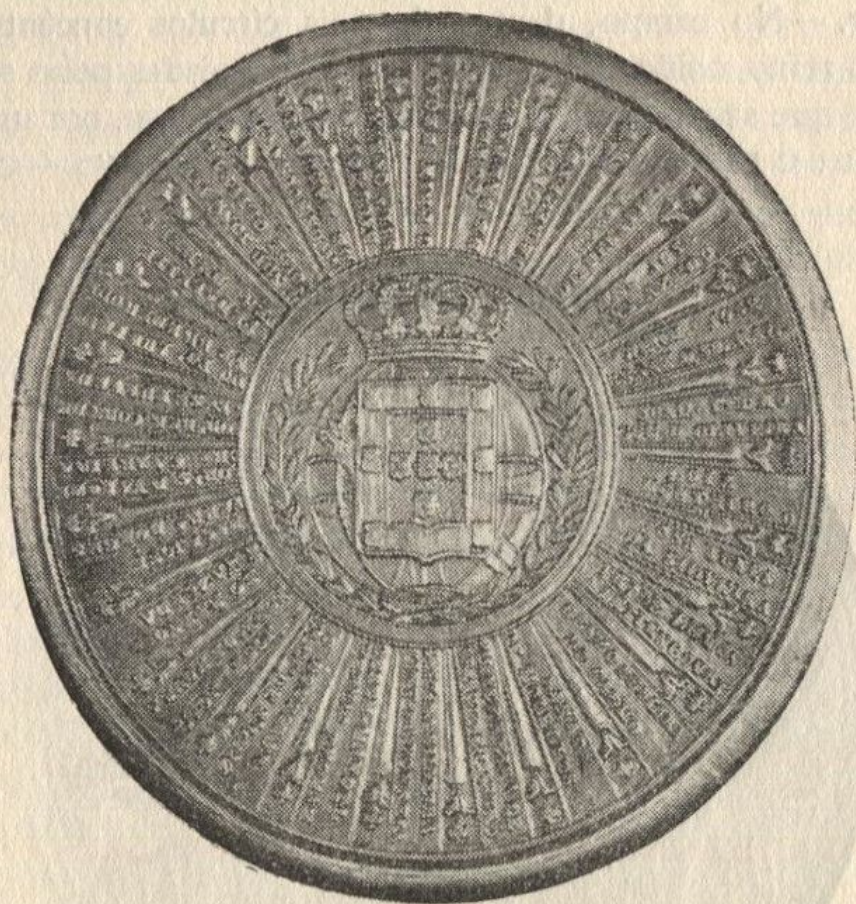
RELIG(ião) e à direita um popular, uma outra, com a inscrição VIVA EL REY. Ao fundo, as janelas dos prédios de ambos os lados da rua vêm-se repletas de pessoas. No exergo lê-se a inscrição 24 AGOSTO 15 SEPTEMBRO — 1820, em duas linhas. Em baixo, à esquerda, a assinatura : EUG PINET.

Rev. — No campo, dentro de dois círculos concêntricos, as armas do reino unido de Portugal e Brasil, raiadas pelas seguintes inscrições que são separadas, a todo o comprimento, por um enfeite lanceolado : O PRIN(cipal) DECANO — CONDE-DE SAMPAYO — CONDE-DE



REZENDE — CONDE-DE PENAFIEL — MAT(ias) JOSÉ-DIAS AZEDO — HERM^o(ano) JOSE-BRAAN (sic) (camp) D. SOBRAL — JOAQ(uim) PEDRO-GOM(es) D. OLIVEIRA — LUIZ-MONTEIRO — JOSE NUNES-DA SILVEIRA — FR^o(ancisco) DE LEMOS-BETTENCOURT — BENZO (sic) PEREIRA-DO CARMO — BARÃO-DE MOLELLOS — PH(ilipe) FERREIRA DE-ARAUJO E CASTRO — ANT(ónio) DA SILVEIRA-PINTO DA FONSECA — DESEM(bargador) MANOEL-FERNA^s(ndes) THOMAZ — O DOUTOR FR(ei)-FRAN^o(cisco) DE S^o(ão) LUIZ — JOSE JOAQ(uim)-FERR^a(eira) DE MOURA — DO REYNO E FAZENDA — BAC^l(harel) JOSE-

-FERR^A(eira) BORGES — COR(onel) s(ebastião) D. (rago) VAL^E(ente) DE-
-BR(ito) CABREIRA — COR^L(onel) BER(nardo) CORR^A(eia) DE-CAS^O(tro)
SEPULVEDA — DO PO^O (?) LUI(z) PED^O(ro)-AN^E(drade) E BREDEROD —
PED(ro) LEITE-PER(eira) DE MELO — D^A SUP. JOAQ^O PED.-GO^S(mes) DE



OLIVEIRA — FR^O(ancisco) DE SOUSA CIRN(e)-DE MADUREIRA — BACH.(arel)
JOSE DA-SIL_A(va) CARVALHO ¹.

A partir do círculo que fecha o campo da medalha a espessura

¹ As deficiências, erros e repetição de nome que se notam na medalha e o desconhecimento completo em Portugal do gravador que a assina, e que parece ser francês, levam-me à conjectura da medalha ter sido feita em França, encomendada por um português lá residente, funcionário, exilado ou simples simpatisante com o movimento. E porque se teria retirado antes de terminada a medalha, não teria, portanto, podido trazê-la nem, sequer, emendar os erros e outras faltas de que enferma cometidos por quem não conhecia a língua nem as personagens do acontecimento.

Por vicissitudes várias teria ido parar a Marrocos donde depois foi trazida para Portugal.

desta vai-se adelgaçando até terminar em gume o seu bordo. É de cobre, tem o diâmetro de 85 mm. e o peso de 190 gramas.

Como se vê, estão nela inscritos os nomes de todos os membros da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino: Presidente-Principal Decano; Vice-presidente, António da Silveira Pinto da Fonseca; deputados, o Conde de Penafiel, Hermano José Braamcamp do Sobral, Manuel Fernandes Tomás, Frei Francisco de S. Luís e Matias José Dias Azedo. Os restantes são os da Junta Provisional Preparatória das Cortes a que ainda faltam sete que não são mencionados. Estas foram as duas Juntas em que se repartiu o governo único formado pelo acordo entre a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, formada no Porto em 24 de Agosto, e o Governo interino de Lisboa, constituído em 15 de Setembro do mesmo ano.

A alegoria do anverso é claramente alusiva às manifestações que se deram em Lisboa na data de 15 de Setembro de 1820, quando foi secundado o movimento do Porto e conforme as descrições e gravuras conhecidas da época. De tudo que nela se contém e é alusivo, falei. Não cheguei a apurar nada, embora o tentasse, quanto aos emblemas que se vêem no estandarte caído no chão e pizado por um dos manifestantes. Serão as insígnias de comando do marechal Beresford ou de alguns dos seus títulos portugueses ou inglês?

Já tinha escrito esta descrição e decidido publicá-la quando resolvi, ainda na esperança de desvendar o mistério, socorrer-me do saber do ilustre polígrafo Sr. Coronel Henrique de Campos Ferreira de Lima que, dedicado à história da gravura em Portugal bem como à iconografia das revoluções liberais, poderia informar-me do que eu pretendia saber; e, nesse sentido escrevi-lhe. Muito amável e prontamente me respondeu Sua Ex.^a, informando-me de que tinha um trabalho a sair, contendo um capítulo acerca da medalhística respeitante à época de 1820-1823, trabalho em que se refere a várias medalhas da época, que se cunharam ou projectaram, e em que a minha medalha não está incluída por não a conhecer. Lembrava-se, porém, de, numa sessão da Associação dos Arqueólogos Portugueses, ter-lhe o ilustre numismata Sr. Dr. Pedro Batalha Reis falado dessa medalha e mostrado um decalque. A propósito do meu pedido, tinha escrito ao mesmo Sr. que lhe respondeu conhecer o meu exemplar e um outro, mas continuar

A L E X A N D R I N O P A S S O S

sem nada saber a respeito do gravador, apesar das pesquisas que fizera nesse sentido. O que não fiquei, todavia, a saber é quem é o possuidor do outro exemplar que o Sr. Dr. Batalha Reis diz conhecer.

Como atrás se disse, desejo que esta minha comunicação, revelando a existência de tal medalha, contribua para que se obtenha o esclarecimento do que a seu respeito está obscuro.

Olhão, Abril de 1946.

P O R T V C A L E , revista bimestral de cultura * Publica-se regularmente desde Janeiro de 1928 * Assinatura anual: 30\$00 esc. * Rua dos Mártires da Liberdade, 178, Porto